

Caderno de atividades

MÓDULO II

2026



MÉTODO OU METODOLOGIA FREIREANA NA FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

MATERIAL ORGANIZADO POR
Arlete Ramos dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

Rafael de Farias Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5210-2365>



Apresentação

FORMAÇÃO DIALÓGICA • ESCUTA • INVESTIGAÇÃO • AÇÃO

UM CONVITE À FORMAÇÃO

Este caderno foi elaborado para apoiar a formação continuada de educadores, gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da rede municipal de educação.

O Módulo II apresenta a metodologia freireana como uma postura ética, política e pedagógica, fundada no diálogo, na escuta da comunidade e na transformação coletiva da realidade.

QUESTÃO ORIENTADORA

Como organizar processos formativos que reconheçam os participantes como sujeitos, articulem conhecimento e realidade e resultem em ação coletiva?

NESTE MÓDULO, VOCÊ IRÁ

01 Formação crítica

Analisar os princípios que orientam processos formativos participativos.

02 Dialogicidade

Relacionar escuta, codificação, decodificação e conscientização.

03 Metodologia e prática

Diferenciar metodologia, métodos e técnicas na Educação Popular.

04 Escuta e ação

Investigar a realidade, organizar falas e planejar ações coletivas.

COMO USAR ESTE CADERNO

Em cada atividade, leia, dialogue, registre suas interpretações e construa encaminhamentos com o grupo. Os campos de escrita foram planejados para anotações individuais, sínteses coletivas e planos de ação.

Sumário

1. Apresentação
2. Atividade 1 – Cine-debate
3. Atividade 2 – Leitura dialógica
4. Atividade 3 – Organização da práxis libertadora
5. Atividade 4 – Problematização curricular
6. Atividade 5 – Oficina de investigação temática
7. Atividade 6 – Metodologia, métodos e técnicas
8. Atividade 7 – Intelectuais orgânicos
9. Atividade 8 – Escuta da comunidade
10. Atividade 9 – Organização das falas
11. Atividade 10 – Problematização da fala
12. Atividade 11 – Planejamento da ação comunitária
13. Atividade 12 – Síntese e avaliação
14. Atividade 13 – Avaliação do encontro formativo
15. Referências e créditos

COMO PERCORRER O CADERNO

As atividades podem ser realizadas em sequência ou selecionadas conforme as necessidades formativas do grupo. Preserve os momentos de escuta, registro, síntese coletiva e encaminhamento da ação.

Cine-debate

Paulo Freire: vida e obra

OBJETIVO

Refletir sobre os desafios das práticas tradicionais de formação e sobre o papel social da educação a partir da trajetória de Paulo Freire.

TEMPO SUGERIDO: 1H30

RECURSOS: VÍDEO • PROJETOR • CADERNO

ANTES DE ASSISTIR

O que você já conhece sobre a vida, a obra e as ideias de Paulo Freire?

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

01

Que princípios e pressupostos devem orientar a formação dos participantes dos movimentos sociais? Por quê?

02

Em que se diferencia uma formação participativa e crítica daquela que forma participantes passivos?

03

O que entendemos por formação permanente nos processos de participação crítica e dialógica?

CONEXÃO COM A REDE MUNICIPAL

Registre uma ideia de Paulo Freire que pode fortalecer a formação continuada em seu município.

Leitura dialógica

Alfabetização e conscientização

OBJETIVO

Compreender como diálogo, leitura crítica da realidade e ação transformadora se articulam na metodologia freireana.

TEXTO-BASE: PAULO FREIRE • CONSCIENTIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DA LIBERTAÇÃO

PALAVRAS QUE ORIENTAM A LEITURA

SITUAÇÃO-LIMITE

TEMA GERADOR

CODIFICAÇÃO

PRÁXIS

QUADRO DE ESTUDO

SITUAÇÃO-LIMITE

Condição histórica percebida como obstáculo à humanização.

MINHA COMPREENSÃO

TEMA GERADOR

Questão significativa que expressa contradições da realidade.

MINHA COMPREENSÃO

CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO

Representar e analisar criticamente uma situação vivida.

MINHA COMPREENSÃO

PRÁXIS

Unidade entre reflexão e ação voltada à transformação.

MINHA COMPREENSÃO

PARA DIALOGAR COM O GRUPO

01

Quais situações-limite são percebidas na realidade educacional do município?

02

Que possibilidade ainda não experimentada pode mobilizar uma ação coletiva na rede?

Organização da práxis libertadora



Da investigação temática à prática pedagógica

OBJETIVO

Compreender e experimentar as etapas que articulam a leitura da realidade, a organização curricular e a ação pedagógica.

PERCURSO DA PRÁXIS

Preencha com uma situação vivida na rede.

01	INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA	FALA SIGNIFICATIVA DA COMUNIDADE
02	CARACTERIZAÇÃO DOS TEMAS	TEMA GERADOR / CONTRATEMA
03	DIÁLOGO DESCODIFICADOR	RELAÇÕES PARA A REDE TEMÁTICA
04	REDUÇÃO TEMÁTICA	CONTEÚDOS E ÁREAS MOBILIZADAS

PRÁTICA PEDAGÓGICA • AÇÃO • REFLEXÃO • NOVA AÇÃO

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

01	Que concepção de conteúdo escolar fundamenta essa prática?
02	Como as áreas do conhecimento contribuem para organizá-la?
03	Como esse percurso se relaciona com a transformação social?

Problematização curricular

Do local ao macro – e de volta ao local

OBJETIVO

Analisar uma fala significativa, ampliar a compreensão do conflito e produzir perguntas que orientem a organização curricular.

1 | ESCOLHA UMA FALA SIGNIFICATIVA

“Registre uma fala que revele uma situação vivida pela comunidade.

2 | PERCORRA AS ESCALAS DA PROBLEMATIZAÇÃO

LOCAL

O que acontece concretamente?

MICRO

Como pessoas e grupos explicam a situação?

MACRO

Que estruturas históricas, sociais e econômicas incidem?

RETORNO AO LOCAL

Que novas possibilidades de leitura e ação surgem?

3 | ORGANIZE A PROBLEMATIZAÇÃO

LIMITES EXPLICATIVOS

O que a fala revela e o que ainda precisa ser compreendido?

PERGUNTAS PROBLEMATIZADORAS

Que perguntas ajudam a desnaturalizar o conflito?

CONHECIMENTOS E ÁREAS

Que saberes são necessários para aprofundar a análise?

AÇÃO TRANSFORMADORA POSSÍVEL



Oficina de investigação temática

Da fala significativa ao tema gerador

OBJETIVO

Selecionar falas da comunidade, analisar contradições e construir coletivamente o tema gerador e o contratema.

PERGUNTAS DE PARTIDA

01

O que mais mobiliza nossa comunidade?

02

O que mais incomoda? Por quê?

03

Como podemos nos organizar para transformar?

MATRIZ DE ANÁLISE DAS FALAS

Preserve as palavras e os sentidos expressos pelos participantes.

FALA SIGNIFICATIVA	CONFLITO / CONTRADIÇÃO	POR QUE É SIGNIFICATIVA?

SÍNTESE COLETIVA

TEMA GERADOR

Fala ampla que sintetiza as contradições centrais presentes nas demais falas.

CONTRATEMA

Síntese crítica que expressa mobilização, consciência e horizonte de transformação.



Metodologia, métodos e técnicas

Escolhas coerentes na Educação Popular

OBJETIVO

Diferenciar metodologia, métodos e técnicas e planejar escolhas coerentes com o grupo, o contexto e os objetivos formativos.

DIFERENCIE OS TRÊS NÍVEIS

METODOLOGIA	MÉTODOS	TÉCNICAS
Princípios político-educativos que articulam objetivos, conteúdos e procedimentos.	Procedimentos recriados para cada grupo e situação concreta, à luz dos princípios.	Ferramentas, dinâmicas e recursos que tornam os métodos viáveis.

TÉCNICAS PARTICIPATIVAS, POR SI SÓ, NÃO DEFINEM UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR.

TRÊS EIXOS DA CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

1. EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO Formação vinculada à ação e aos processos coletivos.	2. INTEGRALIDADE A vida humana e social compreendida como totalidade.	3. CONHECIMENTO Apropriar, criticar e produzir saberes coletivamente.
--	---	---

PLANEJE UMA AÇÃO FORMATIVA

Use uma situação real da rede municipal.

PRINCÍPIO METODOLÓGICO	Que valor político-educativo orientará a atividade?
MÉTODO	Como o grupo participará e produzirá conhecimento?
TÉCNICA / RECURSO	Que ferramenta tornará o método viável?
COERÊNCIA	Como as escolhas dialogam com o contexto e o objetivo?

Intelectuais orgânicos

Liderança, diálogo e construção coletiva

OBJETIVO

Reconhecer sujeitos e coletivos que articulam saberes, cultura, participação e ação transformadora na comunidade.

RECONHEÇA UMA LIDERANÇA FORMADORA

SUJEITO / COLETIVO

Quem é ou qual coletivo representa?

ATUAÇÃO SOCIAL

Onde e como participa da vida comunitária?

SABERES QUE MOBILIZA

Que conhecimentos e experiências articula?

CONSTRUÇÃO COM O GRUPO

Como ensina e aprende com os outros?

CATEGORIAS PARA OBSERVAR

DIALOGICIDADE

Escuta, palavra e construção com o outro.

TRANSFORMAÇÃO CRÍTICA

Leitura e ação para mudar a realidade.

SUJEITO HISTÓRICO

Construção sociocultural e coletiva.

INSERÇÃO SOCIAL E TOTALIDADE

Relacionar experiência local e conjunto social.

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

01

Quem são os intelectuais orgânicos dos movimentos sociais e como podem contribuir para uma construção cultural contra-hegemônica?

02

O que pressupõe uma formação dialógica e qual é o papel dos animadores e das lideranças?

Escuta da comunidade

Atividade de campo e investigação dialógica

OBJETIVO

Realizar uma escuta atenta no território, acolher as explicações dos sujeitos e confrontar as hipóteses do grupo com a realidade.

ANTES DE SAIR A CAMPO

LOCAL DA ESCUTA

Comunidade, rua ou instituição: _____

INTERLOCUTORES

Com quem desejamos conversar? _____

HIPÓTESE INICIAL

O que pensamos encontrar? _____



HUMILDADE



RESPEITO



ATENÇÃO



PERGUNTE "POR QUÊ?"

ROTEIRO DE ESCUTA

Anote palavras-chave durante a conversa.

PERGUNTAS-GUIA

REGISTRO BREVE

01 O que mais mobiliza ou incomoda as pessoas neste território?

02 Por que essa situação acontece?

03 Como as pessoas explicam suas causas e consequências?

04 Que iniciativas de enfrentamento já existem?

05 O que poderia ser feito de forma coletiva?

FALAS SIGNIFICATIVAS

Registre sem corrigir a forma de expressão.

FALA OUVIDA

QUEM / CONTEXTO

O QUE A ESCUTA MUDOU EM NOSSA HIPÓTESE INICIAL?



Organização das falas

Do registro ao tema gerador possível

OBJETIVO

Organizar coletivamente as falas da comunidade, reconhecer suas relações e selecionar uma fala abrangente para a problematização.

1. AGRUPE AS FALAS POR TEMA

Retome os registros da atividade anterior.

FALA / CÓDIGO	TEMA OU CATEGORIA	POR QUE SE RELACIONAM?

2. SELECIONE A FALA MAIS ABRANGENTE

FALA ESCOLHIDA

POR QUE ELA ABRANGE OU AJUDA A COMPREENDER OUTRAS FALAS?

3. FAÇA UMA LEITURA CRÍTICA

VISÃO DE MUNDO

Que compreensão da realidade aparece na fala?

CONTRADIÇÃO

Que tensão entre fatos e explicações é percebida?

LIMITE EXPLICATIVO

O que ainda precisa ser relacionado ou aprofundado?

4. SÍNTESE COLETIVA

TEMA GERADOR POSSÍVEL

Síntese da visão de mundo e da contradição vivida.

CONTRATEMA PROVISÓRIO

Contraponto crítico que orientará o diálogo.

Problematização da fala

Do local à totalidade social

OBJETIVO

Problematizar a fala selecionada em diferentes escalas, relacionando a experiência local às dimensões históricas, sociais e políticas.

PONTO DE PARTIDA

FALA / TEMA GERADOR

Retome a fala abrangente selecionada pelo grupo.

CONTRATEMA PROVISÓRIO

Registre o contraponto crítico construído.

PROBLEMATIZE EM TRÊS NÍVEIS

Procure relações, causas e contradições.

1. LOCAL

Como a comunidade nomeia o problema? Quem é atingido? Onde e quando ele aparece?

2. MICROTERRITORIAL

Que direitos, serviços, instituições, grupos e relações do território estão envolvidos?

3. MACROSSOCIAL

Que fatores históricos, econômicos, políticos e culturais ajudam a explicar a situação?

LOCAL > MICROTERRITORIAL > MACROSSOCIAL > NOVA LEITURA DO LOCAL

RETORNO AO LOCAL

COMO O GRUPO RELÊ A SITUAÇÃO DEPOIS DE ESTABELECEER ESSAS RELAÇÕES?

FORMULE A QUESTÃO GERADORA GERAL



Escreva uma pergunta aberta que oriente a análise e o diálogo.

CONHECIMENTOS A CONSULTAR

SUJEITOS A ENVOLVER NO DIÁLOGO

Planejamento da ação comunitária

Do diálogo à prática transformadora

OBJETIVO

Planejar uma atividade comunitária dialógica que articule leitura da realidade, aprofundamento teórico e ação coletiva.

1. ORGANIZE O ENCONTRO

TEMA / QUESTÃO GERADORA

Qual situação orientará o diálogo?

PARTICIPANTES / LOCAL

Quem será convidado e onde acontecerá?

DATA / DURAÇÃO

Quando ocorrerá e quanto tempo será necessário?

MOBILIZAÇÃO / RECURSOS

Como convidar e o que será utilizado?

2. DESENHE A DINÂMICA PARTICIPATIVA

01 ACOLHIDA E ESCUTA

Retome as falas e os objetivos do encontro.

02 LEITURA DA REALIDADE

Use imagens, mapas, relatos ou situações.

03 GRUPOS E PLENÁRIA

Debata causas, direitos, contradições e propostas.

04 APROFUNDAMENTO

Selecione textos, dados e normas necessários.

A ATIVIDADE DEVE ARTICULAR EXPERIÊNCIA, CONHECIMENTO E DECISÃO COLETIVA.

3. CONSTRUA O PLANO DE AÇÃO

AÇÃO COLETIVA PRIORITÁRIA

O que será feito?

RESPONSÁVEIS E PARCERIAS

Quem participará?

PRIMEIRO PASSO E PRAZO

Como começar?

ACOMPANHAMENTO

Como avaliar?

4. SUBMETA AO CRIVO DA COMUNIDADE

COMO A PROPOSTA SERÁ APRESENTADA, AVALIADA E ALTERADA PELO COLETIVO?

Síntese e avaliação

Aprendizagens, aplicação e compromisso

OBJETIVO

Sistematizar as aprendizagens do Módulo II, reconhecer avanços e definir compromissos de aplicação na rede municipal de educação.

1. ANTES E AGORA

NO INÍCIO, EU PENSAVA...	AGORA, EU COMPREENDO...
Registre uma ideia inicial sobre metodologia freireana.	Expresse a principal mudança em sua compreensão.

2. AUTOAVALIAÇÃO DOS CONCEITOS

Marque uma opção e anote um exemplo.

CONCEITO	PRECISO APROFUNDAR	CONSIGO EXPLICAR	CONSIGO APLICAR	EXEMPLO / NOTA
Dialogicidade e formação com o outro	☐	☐	☐	
Escuta e fala significativa	☐	☐	☐	
Tema gerador e contratema	☐	☐	☐	
Metodologia e ação comunitária	☐	☐	☐	

3. O QUE LEVO PARA A REDE MUNICIPAL?

PRÁTICA A MANTER	MUDANÇA A REALIZAR	PARCERIA A MOBILIZAR
O que já realizo de forma dialógica?	O que preciso transformar em minha prática?	Quem pode caminhar comigo?

4. MEU COMPROMISSO

UMA AÇÃO QUE ME COMPROMETO A INICIAR APÓS ESTA FORMAÇÃO:

DATA: _____ ASSINATURA: _____



Avaliação do encontro formativo

Percepções para aprimorar a formação

OBJETIVO

Registrar a percepção dos participantes sobre o encontro e reunir indicações para qualificar as próximas ações formativas.

1. COMO AVALIO ESTA EXPERIÊNCIA?

Marque uma opção em cada linha.

CRITÉRIO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	PRECISA MELHORAR
Relevância dos temas abordados	☐	☐	☐	☐
Clareza da mediação	☐	☐	☐	☐
Participação e diálogo no grupo	☐	☐	☐	☐
Qualidade dos materiais e atividades	☐	☐	☐	☐
Aplicabilidade na rede municipal	☐	☐	☐	☐

2. MEU ECO FORMATIVO

MAIOR CONTRIBUIÇÃO O que mais fortaleceu minha formação? 	PONTO A APRIMORAR O que poderia ser melhor organizado? 	TEMA A APROFUNDAR Sobre o que desejo continuar estudando?
---	---	--

3. APLICABILIDADE NA REDE MUNICIPAL

EM QUE MEDIDA ESTA FORMAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA SUA PRÁTICA?

POUCO

1

2

3

4

5

MUITO

4. SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS ENCONTROS

Obra base

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular.** Organização de Ana Inês Souza. 2. ed. rev. e compl. Curitiba: Editora Gráfica Popular; CEFURIA, 2007. 208 p.

Referências mobilizadas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas.** 2004. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

NOTA DE ELABORAÇÃO

Material formativo elaborado a partir do Módulo II da obra-base. As propostas de registro, aplicação e avaliação foram adaptadas para a formação continuada na rede municipal de educação.

FORMAÇÃO • ESCUTA • PRÁXIS

**A formação dialógica começa pela escuta,
ganha sentido na leitura crítica da realidade e
se realiza na ação coletiva.**

